

## **Importância do desenvolvimento da atenção primária na prevenção e cuidados referentes ao Human Immunodeficiency Vírus (HIV) no nordeste do Brasil**

**The importance of developing primary care in the prevention and treatment of Human Immunodeficiency Virus (HIV) in northeastern Brazil**

**La importancia del desarrollo de la atención primaria en la prevención y el cuidado del Virus de la Inmunodeficiencia Humana (VIH) en el noreste de Brasil**

Recebido: 24/03/2025 | Revisado: 26/03/2025 | Aceitado: 26/03/2025 | Publicado: 28/03/2025

### **Alanny Teixeira Torres Bessa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4803-7443>  
Centro Universitário de Patos, Brasil  
E-mail: [alannybessa@enf.fiponline.edu.br](mailto:alannybessa@enf.fiponline.edu.br)

### **Álicia Vitória Dutra dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3538-7174>  
Centro Universitário de Patos, Brasil  
E-mail: [aliciasantos@enf.fiponline.edu.br](mailto:aliciasantos@enf.fiponline.edu.br)

### **Daniela da Silva Leite**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7870-277X>  
Centro Universitário de Patos, Brasil  
E-mail: [danielaleite@enf.fiponline.edu.br](mailto:danielaleite@enf.fiponline.edu.br)

### **Glaubênia Jade Freire Dantas**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4068-8749>  
Centro Universitário de João Pessoa, Brasil  
E-mail: [Jadedantas27@gmail.com](mailto:Jadedantas27@gmail.com)

### **Isabela Emily Lopes de Lucena**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7955-5478>  
Centro Universitário de Patos, Brasil  
E-mail: [Isabelalucena@enf.fiponline.edu.br](mailto:Isabelalucena@enf.fiponline.edu.br)

### **Paula Cecília Dantas de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3344-9623>  
Centro Universitário de Patos, Brasil  
E-mail: [paulasouza@enf.fiponline.edu.br](mailto:paulasouza@enf.fiponline.edu.br)

### **Italo Cavalcante Guedes**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1357-3250>  
Centro Universitário de Patos, Brasil  
E-mail: [italoguedes.c@gmail.com](mailto:italoguedes.c@gmail.com)

### **Josué Brito Gondim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8888-0932>  
Centro Universitário de Patos, Brasil  
E-mail: [Josuegondim@fiponline.edu.br](mailto:Josuegondim@fiponline.edu.br)

### **Resumo**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um desafio global para a saúde pública, sendo a AIDS uma das mais preocupantes, especialmente na região Nordeste do Brasil. Este trabalho tem como objetivo analisar como a atenção primária à saúde interfere na incidência de casos de contaminação de AIDS por HIV na região Nordeste do Brasil, objetivando evidenciar a importância do desenvolvimento deste setor público como fator para melhorar a qualidade de vida da população nordestina. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica com base em artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, obtidos em bases de dados como: Medline, Lilacs, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Os resultados demonstram que o Nordeste enfrenta desafios no acesso à saúde, agravadas pela saída de Cuba do programa Mais Médicos, a falta de capacitação médica e a desigualdade na distribuição de profissionais. Além disso, a precariedade médica, o preconceito e o estigma social dificultam o diagnóstico e tratamento. Conclui-se que o fortalecimento da atenção primária é essencial para reduzir a incidência de HIV/AIDS, melhorar o acesso ao diagnóstico precoce e garantir tratamentos adequados, contribuindo para a qualidade de vida da população nordestina. O presente estudo procurou retratar os casos de HIV no Nordeste, abordar a distribuição desses casos de infecção e ressaltar a importância de uma observação contínua da patologia.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; IST; Nordeste; Prevenção.

### Abstract

Sexually Transmitted Infections (STIs) represent a global public health challenge, with AIDS being one of the most concerning, especially in the Northeast region of Brazil. This study aims to analyze how primary health care influences the incidence of AIDS cases caused by HIV in the Northeast of Brazil, highlighting the importance of developing this public sector to improve the quality of life of the northeastern population. The methodology used was a bibliographic review based on articles published between 2020 and 2025, obtained from databases such as Medline, Lilacs, Virtual Health Library (BVS), Google Scholar, and CAPES Journals. The results show that the Northeast faces challenges in accessing healthcare, exacerbated by Cuba's withdrawal from the Mais Médicos program, the lack of medical training, and the unequal distribution of professionals. Additionally, medical precariousness, prejudice, and social stigma hinder diagnosis and treatment. It is concluded that strengthening primary care is essential to reduce the incidence of HIV/AIDS, improve access to early diagnosis, and ensure adequate treatment, contributing to the quality of life of the northeastern population. This study sought to portray HIV cases in the Northeast, address the distribution of these infection cases, and emphasize the importance of continuous observation of the pathology.

**Keywords:** Sexually Transmitted Infections; STIs; Northeast; Prevention.

### Resumen

Las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) representan un desafío global para la salud pública, siendo el SIDA una de las más preocupantes, especialmente en la región Nordeste de Brasil. Este estudio tiene como objetivo analizar cómo la atención primaria de salud influye en la incidencia de casos de SIDA por VIH en la región Nordeste de Brasil, destacando la importancia del desarrollo de este sector público para mejorar la calidad de vida de la población nordestina. La metodología utilizada fue una revisión bibliográfica basada en artículos publicados entre los años 2020 y 2025, obtenidos en bases de datos como Medline, Lilacs, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Google Académico y Revistas CAPES. Los resultados muestran que el Nordeste enfrenta desafíos en el acceso a la salud, agravados por la salida de Cuba del programa Mais Médicos, la falta de capacitación médica y la distribución desigual de profesionales. Además, la precariedad médica, los prejuicios y el estigma social dificultan el diagnóstico y el tratamiento. Se concluye que el fortalecimiento de la atención primaria es esencial para reducir la incidencia del VIH/SIDA, mejorar el acceso al diagnóstico temprano y garantizar tratamientos adecuados, contribuyendo a la calidad de vida de la población nordestina. Este estudio buscó retratar los casos de VIH en el Nordeste, abordar la distribución de estos casos de infección y resaltar la importancia de una observación continua de la patología.

**Palabras clave:** Infecciones de Transmisión Sexual; ITS; Nordeste; Prevención.

## 1. Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um desafio contínuo para a saúde pública global, com implicações significativas para a saúde individual e coletiva. Historicamente, as ISTs têm acompanhado a humanidade ao longo dos séculos, apresentando-se como um problema de saúde pública desde os tempos antigos até os dias atuais. No entanto, foi somente com o avanço da ciência e da medicina que começamos a compreender mais profundamente sua etiologia, epidemiologia e estratégias de prevenção e controle (Amaral *et al.*, 2023).

A sífilis, por exemplo, se espalhou pela Europa no final do século XV e início do século XVI, causando pânico e estigmatização. Foi apenas no século XIX que houve avanços significativos na compreensão das DSTs. A identificação do agente causador da sífilis, o *Treponema pallidum*, e o desenvolvimento de tratamentos, como a penicilina, revolucionaram o manejo da doença (Ribeiro *et al.*, 2021).

No século XX, novos patógenos foram identificados, incluindo o vírus do herpes e o HIV. Hoje, a prevenção e o controle das DSTs são fundamentais. A educação sexual, o uso de preservativos e programas de rastreamento são peças-chave na luta contra essas doenças. É importante continuar a pesquisa e a conscientização para garantir que possamos enfrentar eficazmente os desafios das DSTs no futuro (Almeida *et al.*, 2022).

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um vírus que afeta o sistema imunológico, deixando-o incapacitado para combater outros tipos de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+, o vírus altera o DNA dessa célula e faz cópias de si. Após se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção (Melhuish & Lewthwaite, 2022).

O aparecimento da AIDS e o aumento da disseminação do HIV (O HIV continua sendo um grande problema de saúde

pública mundial, com uma carga de mais de 33 milhões de mortes até o momento) são desafios globais significativos para o século XXI (Duarte *et al.*, 2023)

Segundo Souza, Pereira e Raxach (2023) e Leite *et al.* (2024), diversas formas de estigma e discriminação afetam aqueles que convivem com o HIV e a AIDS. Entre as diversas consequências dessas práticas estão o assédio moral, a exclusão social, a violência física e a perda de emprego. Mesmo com a existência de leis destinadas a proteger essas pessoas, como a lei 12.984/2014, que criminaliza atos discriminatórios contra portadores do HIV ou AIDS, tais situações persistem.

Apesar dos avanços, as ISTs continuam a representar um desafio global para a saúde pública. Alguns pontos de destaque na situação contemporânea incluem, prevalência global, as DSTs permanecem altamente prevalentes em todo o mundo, com milhões de novos casos relatados a cada ano. O acesso desigual aos serviços de saúde e à educação sexual contribui para disparidades na incidência e no manejo das ISTs (Holanda *et al.*, 2024).

No Brasil, em 2017, foram notificados 37.791 casos de AIDS, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Sendo a segunda maior região brasileiro, o Nordeste ficou atrás apenas do Sudeste em pesquisa de 2017 em relação à quantidade de casos de HIV notificados. O Nordeste apresentou 8.944 casos. De 2006 a 2017, foram registrados pelo SINAN 96.469 casos de AIDS na região Nordeste, sendo 61.886 (64,1%) homens e 34.575 (35,8%) mulheres (Vasconcelos, 2020).

De acordo Leite *et al.* (2023), existem estigma, discriminação e barreiras sociais que dificultam a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das DSTs em muitas comunidades ao redor do mundo. A falta de acesso a serviços de saúde confiáveis e a educação sexual abrangente perpétua esses desafios. A educação sexual continua sendo uma ferramenta vital na prevenção das ISTs, capacitando indivíduos com informações sobre práticas seguras e a importância do teste regular e do tratamento oportuno. Corroborando com esse autor, temos Carvalho *et al.* (2023), que traz uma visão sobre o avanço e a utilização de tecnologias como a telemedicina e os aplicativos de saúde estão sendo cada vez mais explorados para fornecer serviços de triagem e educação sobre ISTs, especialmente em áreas onde o acesso aos serviços de saúde é limitado.

A população encontra-se carente de medidas de promoção de saúde relacionada a IST através de relação sexual, assunto este visto, até hoje, como tabu. Algumas IST são de fácil tratamento, no entanto, outros tipos podem ser mais persistentes e levar mais tempo no tratamento, apesar de apresentar melhora relatada pelos pacientes. Sabendo-se disto, o objetivo deste trabalho é analisar como a atenção primária à saúde interfere na incidência de casos de contaminação de AIDS por HIV na região Nordeste do Brasil, objetivando evidenciar a importância do desenvolvimento deste setor público como fator para melhorar a qualidade de vida da população nordestina.

## 2. Metodologia

O presente trabalho é de natureza qualitativa (Pereira *et al.*, 2018), e se trata de uma revisão bibliográfica narrativa (Souza & Silva, 2010; Casarin *et al.*, 2020), no qual foi possível encontrar suporte para o desenvolvimento do estudo, artigos coletados nas bases de dados de publicações: Medline, Lilacs, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando, inicialmente, os termos de busca: “IST; Nordeste. Prevenção”. Foram utilizados descritores para realizar uma filtragem com os artigos que mais correlacionavam com o objetivo do trabalho, após esse procedimento foram separados 22 artigos para elaboração do presente estudo.

## 3. Resultados

A saúde pública do Nordeste é uma das piores do país, o que traz grandes problemas para a população, que sofre, por exemplo, com menor qualidade de vida.

Como se não bastasse, a situação na região piorou nos últimos meses. Com a saída de Cuba do programa Mais Médicos, os países da região têm um número reduzido de profissionais. A falta de profissionais é gritante no Nordeste e os poucos que existem estão mal distribuídos geograficamente.

As localidades do interior são as que mais sofrem com esse cenário. Para se ter uma ideia, a região registrou o maior número de desistências no programa Mais Médicos: 40% dos profissionais que lá trabalhavam deixaram o país. Além disso, o Nordeste tem uma baixa proporção de médicos por residentes. Segundo levantamento do Conselho Federal de Medicina, enquanto no Sudeste a densidade média por habitante é de 2,81, no Nordeste a proporção é de 1,41.

Como resultado, a população é obrigada a suportar as consequências criadas por tais circunstâncias, como adoecer ou viajar quilômetros para cidades próximas em busca de melhores cuidados. Desde a sua criação em 1990, o Sistema Único de Saúde (SUS) nunca foi capaz de responder a todas as necessidades da população. Contudo, com as crises econômicas e políticas que o país atravessa, a situação agravou-se.

Hoje enfrentamos financiamento insuficiente na saúde, bem como outros problemas, como os seguintes. Poucos médicos para muitos pacientes em 2017, o presidente do Tribunal de Condições Federal (TCU), Raimundo Carreiro, reconheceu a falta de médicos como o principal problema do SUS. É difícil disponibilizar profissionais, deixando a população dos pequenos municípios sem cuidados básicos. Isto leva a outros problemas de serviço, como longas esperas por consultas e mau atendimento prestado às pessoas.

Segundo estudo realizado pelo TCU, em 2012, o Brasil teve uma média de 2,8 consultas por população. A taxa é muito inferior à de alguns outros países. Na Coreia do Sul, por exemplo, foi observada uma taxa de 14,3 consultas. No Japão, foi 12,9. A qualidade da assistência médica é outro desafio para o país. Os dados levantados pelo CREMESP nos mostraram que 40% dos médicos formados não estão aptos a exercer a profissão. Isto mostra a importância de investir na formação de qualidade ministrada pelas instituições de ensino superior.

No entanto, o problema não diz respeito apenas às competências técnicas. Habilidades pessoais, como empatia, também são necessárias. Segundo o IBGE, 10,6% dos entrevistados se sentem discriminados nos serviços de saúde. As razões apresentadas para estes maus-tratos foram falta de dinheiro, classe social, religião e homofobia.

Em pesquisas feitas no ano de 2020 durante a pandemia, era notória a carência nordestina em relação à saúde básica. A região sofre de falta de profissionais na área, com o programa Mais Médicos isso foi resolvido temporariamente, entretanto, com a saída de Cuba do programa a região ficou novamente necessitada. O Nordeste apresentava uma baixa porção de médicos habitantes fazendo com que o sistema de saúde fique debilitado e, portanto, a população tendo que aguentar as consequências geradas.

A Atenção Primária é de suma importância, pois é o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde. No ano de 2023 houve 18.913 credenciamentos de equipes no Nordeste, tendo o estado da Bahia com o maior número de equipes de Saúde da Família. O Ministério de Saúde também expandiu a atenção primária do norte e nordeste com a retomada do programa Mais Médicos.

#### **4. Discussão**

Tendência vem de números variáveis ou conjuntos, podendo ser de baixo ou alto índice. A Epidemiologia estuda a distribuição e fatores determinantes das doenças, então tendências epidemiológicas são os números de casos confirmados de algumas doenças em determinadas regiões, no caso da nossa pesquisa, ISTs.

Ao analisar a tabela observa-se um número exorbitante de indivíduos infectados, tendo um foco maior no gênero masculino, cerca de 75% das IST acometem mulheres e só 26% homens, mas no caso da AIDS, pelo menos no Brasil, a

situação foi inversa. Nota-se também que existe uma discrepância enorme em relação à diferença de infectados em cada estado do Brasil, tendo um maior índice nas cidades grandes (Quadro 1).

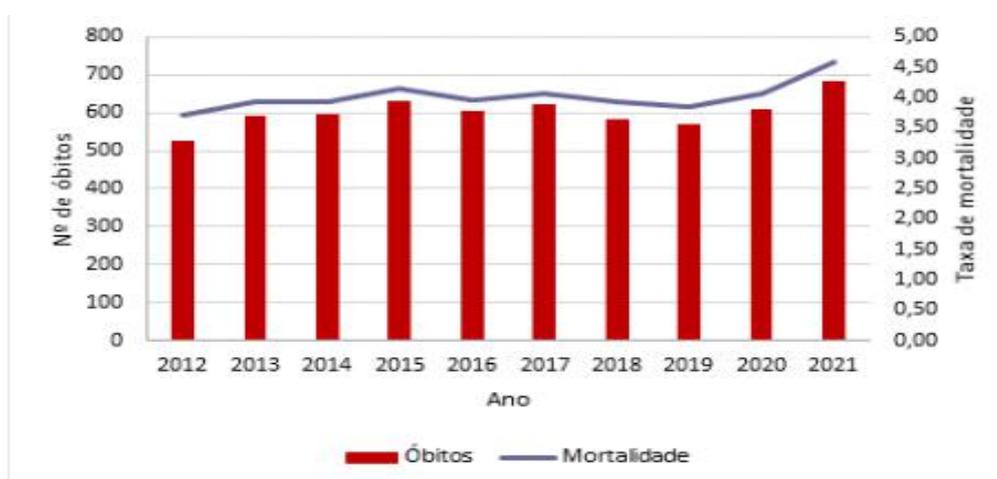
**Quadro 1** - Casos confirmados de Aids no Brasil em 2023 por Unidade Federativa em 2023.

UF Residência	Masculino	Feminino	Total
<b>TOTAL</b>	5.282	1.915	7.197
<b>Rondônia</b>	92	26	118
<b>Acre</b>	29	12	41
<b>Amazonas</b>	193	53	246
<b>Roraima</b>	53	30	83
<b>Pará</b>	194	84	278
<b>Amapá</b>	16	13	29
<b>Tocantins</b>	39	8	47
<b>Maranhão</b>	86	67	153
<b>Piauí</b>	65	15	80
<b>Ceará</b>	266	90	356
<b>Rio Grande do Norte</b>	108	37	145
<b>Paraíba</b>	44	15	59
<b>Pernambuco</b>	198	101	299
<b>Alagoas</b>	110	37	147
<b>Sergipe</b>	76	16	92
<b>Bahia</b>	348	106	454
<b>Minas Gerais</b>	336	109	445
<b>Espírito Santo</b>	108	47	155
<b>Rio de Janeiro</b>	321	130	451
<b>São Paulo</b>	1.219	336	1.555
<b>Paraná</b>	293	112	405
<b>Santa Catarina</b>	341	121	462
<b>Rio Grande do Sul</b>	293	205	498
<b>Mato Grosso do Sul</b>	88	35	123
<b>Mato Grosso</b>	112	39	151
<b>Goiás</b>	175	54	229
<b>Distrito Federal</b>	79	17	96

Fonte: DATASUS (2023).

Estudos apontam que metrópoles têm o maior índice de IST devido à quantidade de pessoas que se prostituem, não se previnem e tem uma grande quantidade de parceiros sexuais. As pesquisas, quando feitas, levam em consideração a quantidade de indivíduos infectados, e não a proporção de pessoas e doentes, o que explica a maior proporção nas metrópoles. É imprescindível a implementação de medidas referentes à educação sexual nos sistemas de saúde básica, bem como a capacitação dos profissionais de saúde. Assim, a escassez de acesso aos serviços de saúde básicos, a falta de monitoramento e a carência em orientação contribuem para a deficiência do acionamento das medidas preventivas, falta de diagnósticos e carestia de tratamentos precoces, proporcionando um aumento na taxa de mortalidade por Aids (Figura 1), (SESAB, 2022).

**Figura 1** - Número de óbitos por Aids e taxa de mortalidade na Bahia, 2012-2021.

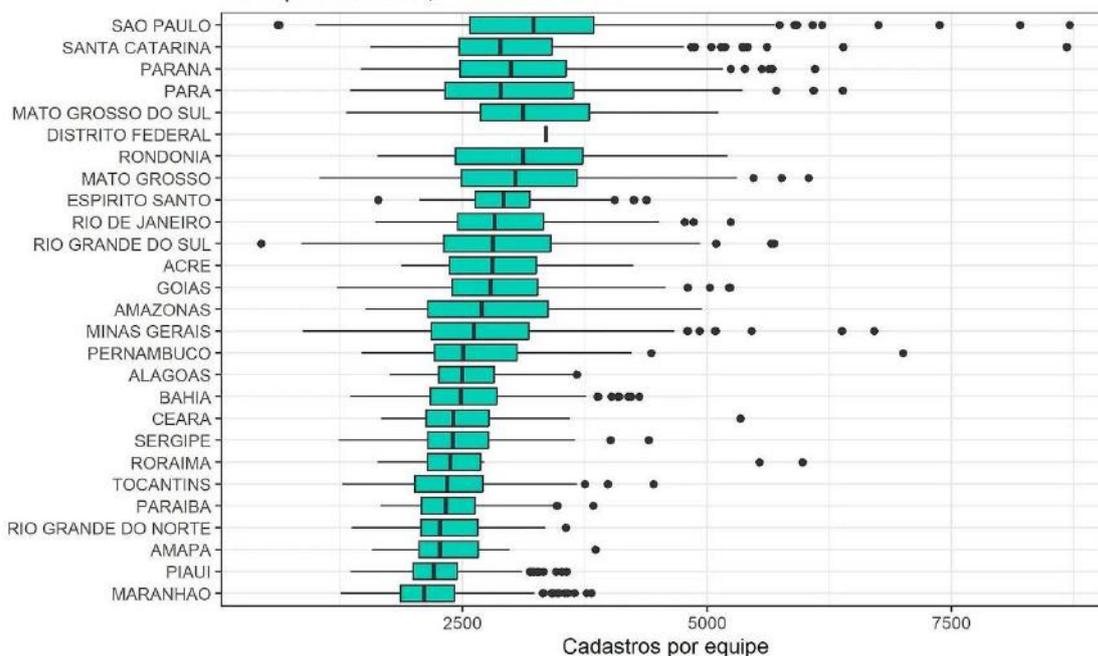


Fonte: A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), (2022).

Não apenas na Bahia, mas grande parte do Nordeste enfrenta a problemática referente à qualidade do setor de atenção primária, a qual é carente de melhorias, em virtude da ausência de profissionais e estrutura adequada ao atendimento populacional (UNIME, 2020).

Conforme os dados analisados, pode-se observar que o número de pessoas situadas no campo de atendimento na atenção primária nos estados do Nordeste é significativamente inferior em comparação às demais regiões do país apontadas no gráfico. Os estados como Pernambuco, Alagoas, Ceará, Bahia e Paraíba apresentam médias inferiores a 5000 cadastros por equipe em 2023, evidenciando a ausência profissional fundamental no tratamento à AIDS no Nordeste do país, justificando como fator considerável o crescente número de casos de contaminação e óbitos estudados (Figura 2), (CEBES, 2023).

**Figura 2** - Número médio de pessoas cadastradas na equipe de Atenção Primária à Saúde por Unidade Federativa.



Fonte: Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), (2023).

A capacitação profissional em saúde básica também deve levar em consideração a particularidade existente entre os diferentes grupos sociais. Os adolescentes, por exemplo, são um segmento da sociedade que, apesar de possuírem o direito de receber acesso à informação e educação sexual nas escolas, ainda demonstram uma parcela significativa que carece de conhecimento a respeito dos métodos preventivos contra infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV (Reis *et al.*, 2024).

Como demonstrado na pesquisa realizada na cidade de Patos, na Paraíba, estado do Nordeste do Brasil, no ano de 2023, revela um grupo de 92 alunos entre 15 e 18 anos e seu conhecimento a respeito de infecções sexualmente transmissíveis e seus métodos de prevenção como a camisinha sendo o principal método eficaz contra a contaminação por IST. Nota-se que, apesar de 11 alunos relatarem não terem conhecimento acerca das doenças ou infecções sexualmente transmissíveis, 16 não conhecem qualquer medida preventiva, ou seja, dentro da parcela dos alunos que têm conhecimento sobre as doenças ainda existem aqueles que não possuem entendimento acerca da prevenção (Quadro 2).

**Quadro 2** - Pesquisa referente à educação sexual em Patos-PB por Manuel Vieira.

Total de Alunos: 92	Quantidade de alunos	Percentual
Alunos que conheciam alguma IST	81	88%
Alunos que não conheciam nenhuma IST	11	12%

Fonte: Autoria própria.

**Quadro 3** - Pesquisa referente à educação sexual em Patos-PB por Manuel Vieira.

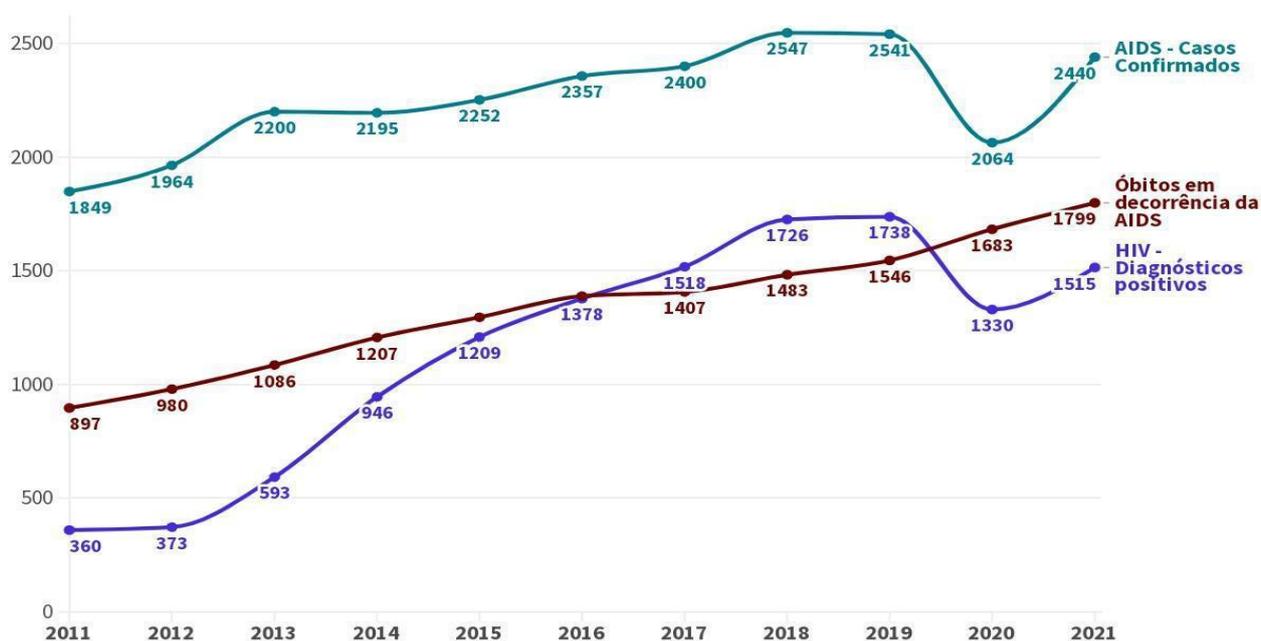
Total de Alunos: 92	Quantidade de alunos	Percentual
Alunos que conheciam alguma medida preventiva	76	82.6%
Alunos que não conheciam nenhuma medida preventiva	16	17.4%

Fonte: Autoria própria.

Os idosos são outro setor social suscetíveis ao HIV, bem como a outras infecções relacionadas ao contato sexual desprotegido. Isso porque, o enfraquecimento do sistema imunológico, ocasionado pelo avançar dos anos e desgaste tecidual, garante a maior probabilidade de contaminação e maior dificuldade no processo de tratamento (Oliveira, 2024).

De acordo com Kowalski *et al.* (2024), pessoas com mais de 60 anos são, por diversas vezes, negligenciadas do direito ao acesso às informações de cuidados e prevenções, uma vez que, erroneamente, a população desconsidera uma vida sexual vigente a partir dessa idade. A exclusão da orientação aos idosos na proteção durante o ato sexual é um fator que promove a maior incidência dos casos de HIV entre as pessoas a partir dos 60 anos, assim como evidencia o gráfico estruturado pelo Ministério da Saúde em relação ao número de casos de Aids/HIV em idosos durante os anos de 2011 e 2021 no Brasil. (Figura 3), um aumento de 591 casos em uma década, havendo uma diminuição parcial no período de 2020 em razão do isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19.

**Figura 3** - Casos de Aids em idosos no Brasil durante os anos de 2011 a 2021.



Fonte: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), (2023).

Observa-se que em toda região Nordeste o total de casos em idosos no intervalo de 4 anos foi de 2246, nota-se que os locais onde se identificam os maiores índices são Bahia, Maranhão e Pernambuco e aqueles de menores indicadores são Sergipe, Piauí e Paraíba. Diante disso, a ausência de políticas voltadas à atenção primária na prevenção e cuidados desse grupo social acerca das infecções sexualmente transmissíveis é um fator que leva ao agravamento dos casos (Bomfim *et al.*, 2023).

**Quadro 4** - Perfil epidemiológico de Aids em idosos na região Nordeste.

Distribuição do número de casos de Aids diagnosticados nos estados do Nordeste em indivíduos com idade maior que 60 anos		
ESTADO	N	%
Maranhão	369	16,42%
Piauí	99	4,40%
Bahia	538	23,85%
Pernambuco	411	18,29%
Ceará	186	12,78%
Rio Grande do Norte	174	7,74%
Alagoas	146	6,50%
Paraíba	127	5,65%
Sergipe	96	4,27%
TOTAL	2246	100%

Fonte: Brazilian Journal of Health Review (2023).

Entre esses levantamentos também há presença da diversidade de gênero, estando os homossexuais ocupando uma parcela de 3,33%, os bissexuais com 1,95% e heterossexuais com 32,63% no contágio de Aids acima de 60 anos (Bomfim *et al.*, 2023).

Sendo assim, a diversidade de gênero se enquadra como outro segmento social que deve receber atenção primária referente às suas individualidades incluídas nos cuidados às ISTs e inclusão na educação sexual. Porém, a transfobia, ainda presente tanto na sociedade como nos setores de atenção à saúde, impede a promoção desses cuidados, gera ignorância aos meios preventivos e aumento do sentimento de exclusão social, bem como a promoção contínua da progressão em números nacionais de casos referentes à contaminação por HIV e outras ISTs (Aguiar, 2023).

## 5. Considerações Finais

O presente estudo procurou retratar os casos de HIV no Nordeste e suas respectivas distribuições nos âmbitos etários da sociedade. Além disto, retratar os casos de infecção no Nordeste e ressaltar e importância de uma observação contínua da patologia. Por fim, é esperado que este trabalho contribua como uma forma de norteamento para estudos futuros a cerca desse tema que a cada ano torna-se mais relevante.

## Referências

Aguiar, V. C. F. (2023). Métodos de prevenção a infecções sexualmente transmissíveis em mulheres lésbicas e bissexuais: uma revisão integrativa da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. <http://app.uff.br/riuff/handle/1/30430>.

Almeida, A. I. S., Ribeiro, J. M. & Bastos, F. I. (2022). Análise da política nacional de DST/Aids sob a perspectiva do modelo de coalizões de defesa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 837-848, 2022.

Almeida, E. (2023). UNAIDS celebra o Dia da Pessoa Idosa e alerta para os dados de HIV e AIDS nesta população. UNAIDS Brasil - Website institucional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) no Brasil, 1 out. 2023.

- Bahia. (2022). Boletim Epidemiológico HIV/Aids. Secretaria da Saúde do Estado – SESAB. <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/boletim-HIV.Aids-2022-final-1.pdf>.
- Bomfim, R. B. et al. Perfil epidemiológico de AIDS em idosos na região Nordeste. *Brazilian Journal of Health Review*. 6(6), 32073–83.
- Brasil. (2014). Lei nº 12.984, DE 2 DE JUNHO DE 2014. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília.
- Brasil. (2023). Estatísticas 2022. Datasus. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS.
- Casarin, S. T. et al. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*. 10 (5). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>.
- Cebes. (2023). Analisando dados de cobertura da Atenção Primária à Saúde no Brasil no início de 2023 - Notícias.
- Duarte, F. H. S. et al. (2023). Diagnóstico precoce da infecção por HIV/Aids: análise de conceito. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 76, p. e20220565.
- Holanda, B. A. et al. (2024). Análise do Perfil Epidemiológico de Casos de AIDS no Brasil (2020-2023). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 6 (6), 1926-34.
- Kowalski, C. V. et al. (2022). Doenças negligenciadas: autocuidado na atenção à saúde de pessoas idosas em vulnerabilidade. Tese (Doutorado) PUCRS. <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/11487>.
- Leite, C. A. et al. (2023). A importância do aprendizado em sala de aula sobre educação sexual e doenças sexualmente transmissíveis. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 5 (5), 1481-90.
- Leite, J. P. P. et al. (2024). Vulnerabilidade de transgêneros, transexuais e travestis na assistência de saúde. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. 13(1). DOI: 10.18554/reas.v13i1.5324.
- Melhuish, A. & Lewthwaite, P. (2022). História natural do HIV e da AIDS. *Medicina*. 50(5), 298-303.
- Oliveira, A. S. et al. (2024). Convivendo com o vírus da imunodeficiência humana: memórias de pessoas idosas. *Revista de Gestão e Secretariado*. 15(4), e3594-e3594.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [Free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Reis, B. M. R. et al. (2024). Desafios e caminhos para a equidade em saúde na atenção primária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 24(8), e14473-e14473.
- Ribeiro, B. V. D. et al. (2021). Um século de sífilis no Brasil: deslocamentos e aproximações das campanhas de saúde de 1920 e 2018/2019. *Revista Brasileira de História da Mídia*. 10 (1). 2021. DOI: <https://doi.org/10.26664/issn.2238-5126.101202111727>.
- Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 8(1), 102–8.
- Souza, D., Pereira, C. & Raxach, J. (2023). Relatos sobre um livro com experiências de estigma/discriminação de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS no Brasil. *Saúde em Debate*. 46, 264-76.
- UNIME. (2020). Saúde pública no Nordeste e as oportunidades para profissionais da área. <https://blog.unime.edu.br/saude-publica-no-nordeste/>.
- Vasconcelos, F. N. & Silva, J. P. G. (2020). AIDS no Nordeste brasileiro (2006-2017): análise por regressão temporal. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) UFAL, Campus Arapiraca, Unidade Educacional ARAPIRACA. <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3163>.